

Senadores gastaram R\$ 3,1 milhões

Octávio arrecadou o dobro do PT

ANDRÉ CARRAVILLA
REPÓRTER DO JB

Em Brasília, uma cadeira de senador não sai por menos de R\$ 1 milhão. Prova disso é o custo da campanha dos dois candidatos vencedores. O ex-governador do Distrito Federal Cristovam Buarque (PT) precisou de R\$ 1,1 milhões para se eleger senador. O deputado Paulo Otávio (PFL) teve quase o dobro de recursos para assegurar uma vaga no Senado. Ele arrecadou R\$ 2 milhões para financiar a campanha.

Os números foram divulgados pelos próprios candidatos. No último dia 06 de novembro eles entregaram a prestação de contas de campanha para o Tribunal Regional Eleitoral. Com base nesses dados é possível calcular que cada voto custou R\$ 1,7 mil para o petista. Para o aliado do governador Joaquim Roriz o preço de cada voto foi de R\$ 3,7.

A diferença se explica pelo fato de Paulo Octávio ter gasto mais dinheiro e conseguido menos votos do que o adversário. Ele recebeu 553.707 votos enquanto o petista obteve 680.715 mil.

As duas declarações têm um nome em comum: Odebrechet. A famosa empreiteira baiana colaborou com os dois candidatos. Os valores, no entanto, são tímidos. Paulo Octávio recebeu R\$ 20 mil, enquanto o adversário recebeu

R\$ 35 mil da construtora.

Embora tenha arrecadado menos dinheiro, Cristovam teve um número maior de doações. Foram 57 doações no total. Paulo Octávio conseguiu 39 doações. Contudo, as empresas do parlamentar foram as maiores doadoras da campanha dele, responsáveis por mais de 60% do valor arrecadado.



OCTÁVIO



CRISTOVAM

No caso dos dois eleitos não há restos de campanha. De acordo com o TRE os gastos deles estão dentro do previsto. Pouco antes da campanha começar, todo candidato é obrigado a informar quanto pretende gastar.

Coordenadora do departamento que analisa a prestação de contas de todos os candidatos do DF, Adriana Ximenes adverte para a possibilidade de que esses números sofram alguma

mudança.

– No dia 09 de dezembro o TRE pretende anunciar quanto os candidatos gastaram na campanha. Até lá, o tribunal pretende solicitar documentos complementares – explica Adriana.

A demora na análise dos processos de prestação de contas tem explicação. Adriana diz que tem que ser feito um cruzamento de informações com a receita federal. Não são só os candidatos que são investigados. Os doadores também estão na mira do tribunal.